

Editorial

Editorial

Spinoza e a imaginação

Deleuze o afirmara com todas as letras e grande entusiasmo, mas não só ele: é consensual que a filosofia de Spinoza é uma das mais originais, estruturadas e ousadas filosofias da imanência de toda a história. Inclusive, é considerada, atualmente, por muitos de seus estudiosos a principal, mais profícua e vanguardista filosofia contemporânea ao século XXI, embora pensada e redigida em um longínquo XVII. Uma compreensão imanentista se revela por sua ontologia, sua metodologia, sua política, sua ética, sua teoria dos afetos, sua teoria do conhecimento.

Sua compreensão cognitiva e terapêutica da razão como processo dinâmico de conhecimento da realidade, por meio da percepção de propriedades comuns às coisas singulares, finda, no entanto, por não tratar com a mesma ênfase o conhecimento pela imaginação e seu estatuto. Ao afirmar, na proposição 41 da Parte II de sua *Ética*, que “o primeiro gênero de conhecimento é a única causa de falsidade”, Spinoza não diz que a imaginação é sempre e inevitavelmente fonte de ideias falsas. Além disso, Spinoza nomeia o primeiro gênero de conhecimento como imaginação, igualando-o à opinião, apenas no escólio 2 da proposição 40 da segunda Parte da *Ética*, mas, já no escólio da proposição 17 desta mesma Parte, Spinoza afirma que a mente “imagina” e que “as imaginações da mente, consideradas em si mesmas, não contêm nenhum erro”, e, desde então, expõe sua teoria do conhecimento, como um desdobramento do que apresentara em seu *Tratado da Reforma do Intelecto*, segundo a qual, todo conhecimento se dá não só a partir dos sentidos, mas pela associação de imagens formadas pelos sentidos. E mais, a para alguns enigmática Parte V da *Ética*, apresentada por Spinoza como o ápice de sua ética e de sua terapêutica tanto racional como afetiva e cognitiva, demanda em suas proposições que imaginemos (“as coisas singulares mais distinta e vividamente”, como no escólio da proposição 6; que ordenemos “imaginações”, no escólio da 10; ou que a mente vincule “as imagens das coisas à ideia de Deus”, na 14, por exemplo).

Em suma, se, para estudos que por décadas se inspiraram numa leitura de cunho cartesiano para interpretar Spinoza, a imaginação fora vista como um conhecimento falso a ser superado, essas observações supramencionadas indicam para o fato de que seu

estatuto está longe de ser simples e muito menos consensual, o que faz da imaginação um tema de crescente relevo e importância para os estudos acadêmicos spinozistas.

Neste número temático da Revista Trágica: Estudos de Filosofia da Imanência, abrimos espaço para esta – na verdade inesgotável – questão, a da imaginação em Spinoza. Daniel Santos da Silva expõe o vínculo existente entre imaginação e experiência na política de Spinoza, diferenciando-a desta forma da política contratualista de Hobbes. Elton Luiz Leite de Souza reflete sobre as implicações do verbo envolver nos gêneros de conhecimento. André Martins interpreta, no Tratado da Reforma do Intelecto, o que é apresentado por Spinoza como a primeira ideia verdadeira, vinculada ao fato da recepção ou percepção do real, como ideia do corpo, e sua relação com a ideia da ideia. Fechando os artigos temáticos, Alex Leite apresenta como, na correspondência com Boxel, Spinoza expõe o que entende como o que existe e as relações da imaginação com o verossímil. Finalmente, Philippe Danino analisa, em seu artigo, detalhada e profundamente, o estatuto do “filósofo” na obra de Spinoza. Este número dedicado ao filósofo luso-holandês traz ainda a tradução, por Adriana Barin de Azevedo e Guilherme Ivo, de artigo de Pascal Sévérac, no qual este argumenta que o agir vem antes da mente propriamente reflexiva, mas no mesmo lugar desta, como uma natureza psíquica agente ou, nos termos de Spinoza, como um autômato espiritual. Por fim, Pablo Azevedo resenha o livro intitulado *A semiótica de Spinoza*, de Lorenzo Vinciguerra, importante autor ítalo-francês que se dedica ao tema da imaginação e do signo em Spinoza.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Os Editores